

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 20

Data: 10.08.79

Pg.: _____

Os apurinas desistem e deixam Rio Branco

Do correspondente em
RIO BRANCO

Apenas sete dos 50 índios apurinas que na última terça-feira ocuparam a ajudância da Funai, em Rio Branco, procurando o presidente nacional do órgão, permanecem na capital. O presidente da Funai não veio ao Acre, mas ontem chegou uma comissão com a missão de fazer uma nova delimitação na área dos apurinas, que esperam ver suas terras demarcadas definitivamente.

A primeira delimitação da reserva foi feita em 1976, mas mais tarde uma nova equipe da Funai, supostamente preclonada por alguns fazendeiros de Boca do Acre, alterou a delimitação das terras, deixando de fora da reserva uma área rica em castanheiras e seringueiras. Em outubro do ano passado, quando chegaram os técnicos para demarcar a reserva, os índios impediram os trabalhos e, desde então, sofreram várias investidas de fazendeiros e até da Polícia Militar do Amazonas,

que chegou a ir à aldeia para ameaçá-los.

A situação se agravou com a nomeação do indigenista Antonio Couto da Fonseca, recentemente demitido pela Funai e que defendia os interesses dos fazendeiros. Também o atual chefe da ajudância do Acre, Afonso Signario, é acusado de não apoiar os índios. Os 50 apurinas que estiveram em Rio Branco estavam possivelmente atendendo a uma manobra de Antonio Couto e Afonso Signario, que desejam permanecer em seus cargos utilizando os índios para pressionar o presidente da Funai. O índio Joãozinho, cabeça do grupo, teria sido aliciado por Antonio Couto e convencido os outros apurinas a virem até a capital. A versão parece confirmada com o retorno da maioria dos apurinas a Boca do Acre.

A divisão dos índios, unidos até o ano passado — segundo alguns indigenistas —, interessa aos fazendeiros que cobiçam suas terras e ao próprio Antonio Couto, que se transformou também em proprietário de terras.